

Gosto de ti do jeito que me aceitas com meus defeitos, tal minha loucura. E ainda assim tu permaneces pura gerando graças entre mil eleitas. Enquanto peço pela noite escura, buscas a luz, entre inocentes seitas, e de virtudes mais e mais te enfeitas, enquanto o tempo engessa a minha cura. Não te mereço e mesmo assim me adoras. E eu me pergunto, entre o passar das horas, por que maculo este teu doce altar, pois quando chegas, sinto n'alma louca a doçura sem-par da tua boca e as carícias de céu do teu olhar. Desarmônia

O mundo é feito de serenidade para quem ama, para quem confia. Exuberantes manam, dia a dia, preces de luz a quem vela a bondade. A fé supera a vã filosofia, nada tranqüila em lagos de humildade, e faz do coração sua cidade, sublime altar de eterna epifania. Floresce ainda, essa virente palma, que me seduz, alenta e que me acalma, bem longe da euforia de um festim. E nesse estado de louvor crescente, sinto o esplendor do céu no meu presente, e as carícias do luar dentro de mim. Crença

Quero-te, amor, porém não me aventuro declarar tal intento à tua frente, pois temo que a coragem, de repente, julgue ser tal projeto prematuro. Nasce no coração e chega à mente a locução perfeita que procuro, mas, num instante, um véu estranho e escuro, turva minha intenção no seu nascente. Quero-te, amor, com um anseio louco, mas o receio rompe pouco a pouco deixando malogrados meus desejos que vivem a clamar, pelos espaços, a carícia de rosas dos teus braços e a inocência de lírios dos teus beijos. Ambição

SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XVIII, Nº 01 – 2014 JANEIRO
Assinatura até 31.12.14: 11 selos postais de 1º Porte Nacional
Não comercial (R\$ 0,80) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Delicie-se com obras mestras de Contos e Poesias!

☀ www.haicu.sf.nom.br ☀

Quatro romãzeiras tem o teu horto.

(Toma o meu coração novo.)

Quatro ciprestes terá teu horto.

(Toma o meu coração velho.)

Sol e lua. Logo... nem coração nem horto!

Federico Garcia Lorca, Poesia Completa: Canções, Madrigalzinho, Martins Fontes, 1999. – Gentileza de Gérson Levi Mendes

São Paulo, na correria cresces com tal rapidez, que Anchieta se assustaria se aqui voltasse outra vez. Analice Feitoza de Lima, 0801 Fanal R. Álvares Machado 22, 1º 01501-030 – São Paulo/SP

Não te deixes deslumbrar pelo brilho da cidade; podes ferir teu sonhar, pois nem tudo é de verdade... Dina Marchetti Abad, 1103 A Voz da Poesia: Rua dos Bogaris 183 04047-020 – São Paulo/SP

Existe a disparidade, há diferenças demais... Só mesmo a dignidade fará dois homens iguais Fernando Vasconcelos, 1310 Letras Taquarenses letrastaquarenses@yahoo.com.br

Ciúme é como se fosse um veneno sedutor... amargo, se mostra doce matando aos poucos o amor. Francisco J. Pessoa, 1001 Binóculo ivonildodias@secrel.com.br jbatista@unifor.br

É preciso acabar a inflação de vereadores, não pode o povo pagar desmandos de sugadores. João Birico Filho, 1102 O Patusco: Caixa Postal 95 61600-970 – Caucaia/CE

O nosso amor se acabou e hoje a ponte abandonada, que um dia já nos ligou vai do vazio ao mais nada... Marina Bruna †16.12.13, 1101 Trinos do Pitiguari: R.Guanabara 542 59014-180 – Natal/RN

Não lamentos o teu fado, pois de fato se comprova: depois de o inverno passado, tudo em flores se renova! Amaryllis Schloenbach

O brilho de muita gente não é bem o que propaga, é como estrela cadente: um brilho que logo apaga. Antonio Couri

A rosa, o lírio, a violeta, dão o tom com seus olores, e o jardim abre a retreta em sinfonia de cores. Dorothy Jansson Moretti

Francisco foi andarilho em árdua e santa missão. Cada pobre era seu filho e cada filho um irmão. Elza Meirelles Chola

Não chores... Não digas nada! Que o silêncio do desgosto diz mais de boca fechada, que todo o pranto do rosto! Emília Peñalba Esteves

Escreveria mil versos sobre os teus olhos, Maria! Não encontrei no Universo tanta luz e poesia. Gilson Faustino Maia

Jornal Radar 15 Trovas, Maria Thereza Cavalheiro.

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio e/ou e-mail com nome, endereço e CEP do remetente, até o dia 30 do respectivo mês.
2. Posteriormente o haicuísta receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

SELEÇÕES MENS AIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Até o dia 30.01.14., enviar até 3 haicus de quigos: Crisântemo, Dia do Trabalho, Paineira.
Até o dia 28.02.14, enviar até 3 haicus de quigos: Clarão da lua, Dia da Cruz Vermelha, Esquilo.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez
Rua Des. do Vale 914, Ap 82
05010-040 - São Paulo, SP
ou mfmendez@superig.com.br



QUIDAI S

Do chão da caatinga ergue-se o mandacaru. Espinhos e flores. Angelica Villela Santos

Grande confusão! Venta forte e o sol se esconde. Vem vindo um toró, Cecy Tupinambá Ulhoa

Festa no arraial! No dia seis de janeiro, reísado na rua. Humberto Del Maestro

Descansa, o andarilho não leva aviso nem cartas. Dia do Carteiro! Leda Mendes Jorge Aidar

Neném engatinha, feliz, rumo à água-viva. Pranto! Mãe correndo! Leonilda Hilgenberg Justus

No meio do verde, balançando-se ao vento, grandes girassóis. Neuza Pommer

Pessoas de branco na Festa de Iemanjá, fazem oferendas. Tereza Delong



HAICUS BRASILEI ROS EM FOLHA

Procissão caminha pelas ruas da cidade Dia da Religião. F Alba Christina
Festejando a data, vinho e pintado na brasa para o bom vovô. F Alba Christina
Na mansa lagoa, para enfeitar a paisagem nenúfares boiam. O Alba Christina
Vai passando a chuva, e o sol, na ponta do céu, forma o arco-íris. Alba Christina

Chamando o freguê, pimentões verdes, vermelhos, entre os amarelos. Alba Christina
Pintado no anzol, euforia. Hoje é dia. Assado ao por do sol. O Amália Siuffi
Entoando hinos, fiéis dirigem-se aos Templos – Dia da Religião. F Amália Marie Gerda
Pescador feliz – um pintado na canoa garantindo o almoço. F Amália Marie Gerda

Nas águas translúcidas, grandes surubins se agitam e brilham como o ouro... Amália Marie Gerda
Beirando os caminhos, mais de mil buquês de hortênsias, louvam o verão... Amália Marie Gerda
A bela nenúfar flutuando sobre o lago, ilumina as águas. O Amália Marie Gerda
Culto, templo lotado. Dia da Religião. D Iracema Gomes

Na superfície do igarapé, desabrocha, o nenúfar. F Iracema Gomes
Pintado na mesa. Comensais à volta. O Iracema Gomes
21 de janeiro, jornal aborda o assunto. Dia da Religião. F Manoel F. Menendez
Pinta, no rio, um cardume. Pintados. O Manoel F. Menendez

No mangue, sobre a folha à flor da água, o nenúfar. O Manoel F. Menendez
Criança encantada chama, na casa, todo mundo. O raro granizo. Manoel F. Menendez
Pescaria no lago, a linha se enrosca no nenúfar. O Marielena Budel
Férias na fazenda, mamãe a gritar olhem: pintado na rede. O Marielena Budel

Na beira do rio, restaurantes oferecem pintado na brasa. B Renata Paccola
Igreja enfeitada no Dia da Religião. Lembranças da infância. D Renata Paccola
Missa em homenagem ao Dia da Religião retine fiéis. O Renata Paccola
O mar agitado é um aviso aos navegantes: toró vem chegando! Renata Paccola

Amigo convida para um suco de acerola. Poupa congelada. Renata Paccola
Águas empoçadas à sombra do matagal. Flutua o nenúfar. A Roberto Resende Vilela
Fumaça cheirosa se espalhando pelo rancho. Pintado no espeto. D Roberto Resende Vilela
Fiéis comemoram o Dia da Religião – visitando os pobres. F Roberto Resende Vilela

G R O G O T Ó !
Evandro Afonso Ferreira, 2ª Edição – 2007 – Editora 34: Tel/Fax 011 3816-6777 www.editora34.com.br – Gentileza de Edmilson Felipe

DE CACARAC Á

Conforme estava dizendo, querida, ele era zanaga, cambaio, coxo, mondrongo mesmo, a feitura em forma de gente, mas veja que privilégio, ele. Quasimodo, foi nada mais, nada menos que o sineiro de Notre-Dame de Paris; eu, trabalho nesta igrejainha encravada no cornimboque do

Judas, cujo sino produz um som chocho-reles, coisas desse naípe; ele, Quasimodo, conseguia ricas escalas e floreios de sons encantadores; o homem de membros bestiais saltava trepava foliava no meio dos abismos da gigantesca catedral parisiense; Victor Hugo escreveu quase quinhentas páginas sobre o sineiro Quasimodo; eu, você já conhece a

história, mas não custa nada repetir, dois anos atrás apareceu aqui na cidade um escritor escamurrengado que prometeu escrever um miniconto a meu respeito, você sabe, ele deixou bem claro, desde o início, que não iria citar o meu nome, o seu, o desta igrejainha e muito menos o nome da cidadela encravada aqui no cornimboque do Judas onde nascemos;

estilo, querida, ele deixou bem claro, desde o início, es-ti-lo.

BACAFUZADA

Um surumbamba que só vendo, tentei forçar porta da sala, noca, trancada, sete chaves, coisa assustadora, mãe três filhos menores parece, todos gritando alucinados mais barulho de vidro estilhaçando tudo vindo abaixo mundo

caindo lá dentro coisa pavorosa, ele, marido, uiivando, *aguento mais não cambada de merdas vocês venceram pronto fiquei louco de vez vou quebrar tudo matar todos*, tentei arrombar mas porta resistente demais nem tchum, chamei vizinho brutamontes, um dois três lhufas, cedro talvez, *faz isso não papai pelo amor de Deus*, tau, tau, tau, *monstro*

assassino você matou nossos filhos, outra vez, um dois três catrapus, tragédia coisa nenhuma, amigo, encontramos velhinha sentadinha em frente televisão gigantesca moderníssima, trezentas mil polegadas por assim dizer.

FU!

Sempre assim, quando estou azafamada, trânsito para, não

anda nem que a vaca tussa, ai, ai, ai, gostaria de entrar pra a história, noiva mais pontual de todos os tempos, essas coisas, ai, ai, ai, igreja apinhada de gente talvez, noivo padrinhos parentela toda, todos impacientes, ai, ai, ai, quarteirãozinho de nada de distância, vou a pé, dane-se o vexame, vou sim, ufa, dificuldade, pleque pleque pleque, eco, atolei o pé num cruzo de cachorro.

GARRULICE

Enfia esse michê chinfrim no feofó, garoto, tá me confundindo com alguma birinha de randevu de beira de estrada, eu, hem, ontem mesmo saf cum figurão numa multinacional, eita, acordei hoje cedo dei de cara com 300 dólares em cima do travesseiro... ei, rufião mirim, grana aí é da tesudinha aqui... plaft, merda, fodeu de graça, levou as verdinhas, quebrou meu dentinho de ouro.

AFUAZADO

Ainda não morri por artes de berliques e berloques, como diria meu avô; dia desses recebo um trapessco bem dado na fuça, babau; preciso me conter, ser menos impulsivo, ficar sempre de bico fechado, domesticar minha linguagem chula, patatipatatá; pensando bem, nasci assim, não dou quartel aos inimigos, esses idiotas, bando de seres repetitivos, sem imaginação, pois sempre que se aproximam, os atoleimados vão logo dizendo, purutacotatado, dá o pé louro, dá, impossível não responder de chofre, enfia esse dedinho no cuzinho.

VENDETA

Sim senhor, sacrilégio imperdoável, comi no mesmo cocho do diangas, concordo, não sei por que enfiei essa ideia de jerico no bestunto, sim senhor não deveria nunca jamais, nunquinha, mas quando o senhor, padre, avisou que iria substituir todos, inclusive o coroinha, não pensei noutra coisa, sim senhor, sacrilégio imperdoável untar o cálice de hóstia com caldo de pimenta malagueta...

TERAPIA

Passa a mão na corcova dele, meu filho, passa, dá sorte, costumam sugerir mãães cruentas, eu, vida toda arreburinho, já me acostumei com essa insonolências, suporte tudo sem tugar nem mugir, principalmente desde aquele dia, cinco anos atrás, quando você me viu pela primeira vez, e gritou, *corcundinha, vem lamber a bucetinha da sua putinha*, nham, nham, nham, sou desmangolado despurado sim, mas é aqui neste quartinho lilás que esqueço, por algumas horas, do meu defeito de fabricação, nham, nham, nham.

SUSPICAZ

Você anda muito desconfiante, querida, muito desconfiante, sinto isso no fundo da alma, de mais a mais é preciso dizer que não existe homem em tais condições inteiramente fiel, não existe, nem mesmo Diógenes com sua lâmpada conseguiria encontrá-lo em plena luz do dia, de modo que você precisa acabar de vez com isso, querida, do contrário, não lhe trarei outras flores no próximo finados.

TAEDIUM VITAE

Desempregado, time caiu pra terceira divisão, artrite cada vez pior, senhorio no encaço, dor intermitente no peito, geladeira vazia, mulher com carço esquisito no seio esquerdo, filho drogado, xi, mais essa, válvula da descarga quebrou.

PAÍBA

Teria sido melhor ficar de vez na UTI, bosta, encargar de frente todas essas visitas, amigos sogra cunhadoss esposa filhos, bosta, todos se deleitam com a cara de pascóvio do descerebrado aqui, bosta, sou o fracasso em figura de gente, o palonço, aquele que não deu certo na porra da vida, bosta, leio nos olhos dela, minha sogra, que diz lá com os seus enfatuados botões, *genro de merda; fulustreco numa figa não teve competência nem para se matar.*

EREQUÊ

Estou perdendo a frescura, o viço, quarenta e dois anos no cangote, nada lhufas neres, ninguém para dividir comigo o cheirinho de alfazema das minhas fronhas, ninguém, bom, chega, refunfunei demais, hoje estou aqui apenas para repreender o senhor, meu santinho, sim, passar uma sarabanda, puxa vida, o senhor anda deitando perolas a porcos, favorecendo quem não merece, minha vizinha, por exemplo crescecos juntas, vida toda ela disse para quem quisesse ouvir, *casamento qual nada, quero ninguém atravancando meu gingado*, casou ontem, o senhor precisa ser mais criterioso, meu Santo Antônio, mais criterioso, puxa vida.

ONAN

Trabalho oito nove horas todo santo dia, barulhinho da catraca fica zunindo aqui dentro, prec prec prec; fim do dia noite, depende, cabeça parece liquidificador ligado, mas isso não vem ao caso; semana passada, turno noturno, onze horas da noite, última viagem, ônibus vazio, motorista eu Deus mais ninguém, de repente, subi uma mulata grandona bonita, deusa baiana africana, sabe-se lá; sei dizer que tinha tudo pra ser irmã gêmea da Isadora Ribeiro; o motorista ficou de queixo

caído; mulata passou a roleta, fiquei olhando com cara de mucufo molongó os lábios carnudos dela, a bunda redonda dela, as coxas roliças dela, Isadora irmã gêmea Ribeiro; estou delirando, pensei; olhei pro retrovisor dianteiro interno que me mostrou beijo do motorista fazendo safadeza, chupando caudinho sem caudinho; delírio não; pena que a maldita luz estava fraca sem falar dos meus óculos, veja a trincadura; ônibus ia chacoalhando e a saída da mulata grandona bonita ia subindo; tirei os óculos, baforei as lentes e esfreguei o lenço nelas; vi a pontinha da calcinha, branca, branquinha; Isadora irmã gêmea Ribeiro estava distante, noutro planeta talvez, não ligou a mínima; eu, que não sou besta, enfiei a mão no bolso direito e fiz tanta força que abriu um buracão deste tamanho; deusa baiana africana, sabe-se lá, estava, como já disse, alheia de si; meus cinco dedos não, estavam aqui, grudados, pra cima e pra baixo; se a iluminação interna não fosse tão fraca, se as lentes também, poderia talvez ver alguns pelinhos saindo da calcinha e roçando a virilha dela; diacho, freada brusca me fez tirar rapidamente a mão do bolso; tanto lugar vazio e aquele casal enxerido veio sentar bem aqui pertinho; e els não paravam de olhar na direção da minha braguilha saliente; noite fria aquela, mesmo assim o suor escorria do meu corpo inteiro; situação vexatória; não houve compensação nenhuma gozo nenhum, fiquei no ora veja; mulata grandona bonita desceu logo em seguida, mas quando cheguei no meu mocambo joguei Isadora Ribeiro verdadeira na minha cama, página dupla, huummmmm.

EAH!

Calma, minha filha, bobagem se enrufar por causa daquele traste, ele sempre foi assim, patife reles desprezível, calma, minha filha; genro e balandrão passou o pé adiante da mão, gastou nos cavalos todo o dinheiro que a filha economizou pra fazer o jazigo do pai dela, meu finado marido.

INOBIÉDÊNCIA

Infeliz está agora encaracolada num canto daquele jeito, triste jururu, que nem carancho em tronqueira, benfeito, avisei ene vezes, *filha, cuidado, jiboa juvenzinha deve escolher melhor o que come*, hã, deixei bem claro que avestruz provoca azia má digestão, não ouviu a mãe, benfeito.

ZÁS-TRÁS!

Precisa não, xó tramanzola, tira esse rodinho nojento daf, merda, sujou o para-brisa, ei, ouviu não, seo mangalaço, ih, o bostinha nem tchum, vou

sair numa arrancada só, vrum-vrum, que qualquer moedinha serve porra nenhuma, vrum-vrum, falei que não precisava, moleque azucrim, vrum-vrum, diacho, sinal vermelho lerdó, vrum-vrum, tenho moeda não, tramanzola, problema seu, foda-se, fu, o filho da puta escorrou no para-brisa, merda, isso não vai ficar assim, vrum-vrum, não mesmo, ei mangalaço, tenho uma moeda de chumbo aqui pra você, ó, bum!

GUEREGUERÊ

Ministrincha está se debulhando em lágrimas, duas horas sem parar, carrega consigo o oceano Atlântico parece, vida toda nunca levei jeito pro choro, não sei exprimir tristeza com soluços, ministrincha numa figa está conquistando a passos largos a simpatia dos circunstantes, sinto que eles estão me dizendo, em unísono, *nem no velório do marido infeliz consegue superar a amante.*

CORÊ-CORÊ

Ora, dezembro estava chegando, pensei, vou topar o convite; principalmente por causa do dinheiro; depois porque a barba é minha mesma, original de fábrica por assim dizer; finalmente porque vivo só, solidão solidão, sozinho no mundo qual bicho do mato, conforme escreveu certa vez um poeta cujo nome é... quem consegue lembrar nome de poeta depois que aqueles psiquiatras da Santa Casa empanturraram a gente de Rovotril Ludiomil Puta-Que-Pariu; reatando o fio da conversa, topei o convite; cheguei no primeiro dia e, meia horinha depois que me instalaram naquela poltrona vermelha ridícula, a maldita fila já parecia com a outra, aquela fila filha da mãe que eu enfrento todo mês pra receber a minha aposentadoria de merda; a criançada gritava sem parar como sempre, puh, cheguei a pensar em Herodes, ora veja; o calor estava insuportável como sempre, e a vontade de mijar vinha fora de hora também como sempre; não me chamo Nicolau titica nenhuma, meu nome é outro, sei lá qual, esqueci, psiquiatras da Santa Casa me empanturraram de remédios, para os quintos todos mundo, principalmente esses compristas brocoiós; qual, fiz nada disso, foi só um lampejo de revolta, fiquei mudinho da Silva, não disse palavra; tanto, que ainda estou aqui até hoje, véspera de Natal, mas não me acostumei com esse senta levanta ininterrupto de menino menina, tanto faz; toda tarde é a mesma coisa sempre, blabláblá, balinhas cafunés sons onomatopeicos; situação humilhante, santo

Deus, oitenta e dois anos na cacunda, em vez de sombra água fresca varanda rede Sinatra no vitrola... sou um velho bisbórria, comendo insosso e bebendo salgado, mas tenho palavra, vou até o fim; amanhã, último dia, quando chegar em casa tiro de vez estas botas apertadas, chapeuzinho ridículo, esta calça horrorosa, este cinturão jeca, esta barba grotesca e este travesseiro encharcado; travesseiro sim, barriga falsa, tenho apenas sessenta quilos; ufa, falei demais, licença amigo, agora que esvaziei a bexiga vou sentar mais uma hora naquela poltrona vermelha ridícula, ih, mijei nas calças como sempre, diacho.

GRUGUNZAR

Como se dizia noutros tempos, andei ceca e meca e olivais de Santarém, e nada de achar a minha (digamos) alma gêmea, designios da Providência talvez, mas sou pertinaz obstinado persistente coisas assim, além disso, nunca deixei que a casmurrice tomasse conta de mim, sei que mais dia, menos dia, encontro a minha Dulcineia, ou Beatriz, tanto faz, *sim, querida estou terminado de me barbear, chega dessa cantilena, já sei, o casal não deve chegar atrasado na própria missa de bodas de prata.*

LABÉU

Chega, preciso estancar o choro, não posso dar livre curso a minha tristeza, xó, vou passar sombra... ruge... batom... escovar os cabelos, credo em cruz, olho esquerdo ficou roxo demais, preciso dar um jeito depressa, dia ficando escuro, daqui a pouco ele aparece pra pedir perdão.

MANGORRA

Semana inteira daquele jeito, como um burro olhando para palácio, *querido, futebol vai começar, neca, nenhum sinal de vida, vem, macarrão ficou gostoso que só vendo*, qual nada, sopinha de aspargo de vez em quando, sono, muito sono, veja, macambuzice tomou conta do infeliz, semana inteira daquele jeito, desde que se aposentou, está sentindo muita falta, vou pedir pro ex-chefe lá do cemitério deixar o coitadinho do meu marido enterrar de vez em quando algum defunto, vou sim.

UH!

Delírio, meu jambo, delírio, estou feliz, pronto, nenhum motivo especial de repente fiquei feliz, embandeirado em arco, como se dizia noutros tempos, uh, que outra qual nada, delírio, meu jambo, delírio, ou melhor, estrabuleguice, coraçãozinho aqui tem espaço só pra você, meu jambo, vem, deita, preciso voltar mais cedo, ultimato

dele, minha mulher: vamos comprar hoje de qualquer jeito o berço pro nosso netinho que vai nascer logo logo.

XENDENGUE

Agora estou aqui, enfrouxecido, em pandarecos, dias contados, andando a passo de tartaruga, omejando dificultosamente, bons tempos aqueles, prados páreos prêmios, forte como cipó-timbó, agora estou aqui, final deprimente, cavalo de raça na roça puxando carroça.

SARÂMBIA

Tô indo, mãe, espeeera, seeei, entendi, dentiiista, tô indo, espeeera, já vooouuuuu, ixi, cinco meses, mesmas fotos, demorei demais, melhor pedir pro meu pai comprar outra revista.

OXÊ!

Salaz canalha tafulhão sicofanta mendaz, melhor dar o calado como resposta, *furbesco pulha biltre calafange bandurriilha*, deixa estar, daqui a pouco, pronto, serena os ânimos, *zaragateiro velhaco pangarave cafangoso balabrega*, acho que desta vez meti os pés pelas mãos, *farrombeiro cretino pastrana socorrão*, voz ficando rouca, *bilontra fiúfo zabaneiro...* pronto, abaixou o facho, ufa, dois anos de casado quase, ainda não me acostumei com as espinafrações dela, esposa lexicóloga.

ZUMBAIA

Criatura cheia de louvaminhas, baba-ovo, sem personalidade, não sei pra quê tanto rapapé, servilismo tem limite, cruazes, rabaculo não fica meia hora sem pegar no bico da chaleira, queimar incenso, lamber as botas, coisas do gênero, apre, aposentadoria minguada da velha coió aqui vai quase toda em ossos e músculos para retribuir o puxa-saquismo desse pequinês.

AIE!

Estou gostando disso não, ninguém atende, aquela pindonga saiu outra vez, mesma hora, *ih... ui, aí não, querida, sinto cócegas, minutinho, to tentando localizar minha mulher...* não adianta insistir, tem ninguém em casa, ih...

BABAU!

Bruega pensa que é o dono do mundo, faz acontece nunca conhece o rigor da mandaçaia, justiça nenhuma, arre lá, dias contados, crista caída logo logo, fecha-bodegas estuprador numa figa não perde por esperar, arre, qualidade do milho cada vez pior, conforme dizia, querida, bruega está com os dias contados, dona da casa piorando, nas últimas, desejo dela, fu, render a alma ao Criador tomando uma suculenta sopa de galó.

Não exijais mais do que vos foi ordenado. Não pratiqueis violência nem defraudeis a ninguém. Se teu o-

lho estiver em mau estado, todo o teu corpo estará nas trevas: não podeis servir a Deus e às riquezas. Pagais im-

postos, mas desprezais os homens com vocês mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia, a fidelidade. Doutores

da lei, carregais os homens com pesos que não podem levar, mas vos mesmos nem sequer com um dedo tocais

os fardos; tomastes a chave da ciência, e vós mesmos não entrastes mas impedistes os que vinham para entrar. JC